

Municípios, comunidades e metodologia

O material produzido pelo projeto *Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória* teve como fio condutor entrevistas feitas através da metodologia de história oral e a documentação das diferentes manifestações culturais encontradas. O foco na música se deve ao fator agregador e identitário que esta traz às comunidades quilombolas, daí a necessidade da preservação de suas tradições musicais e de dança.

Foram envolvidas cerca de 60 comunidades quilombolas e aproximadamente 1.200 pessoas que participaram cantando, dançando, rememorando histórias e reivindicando direitos. Além da participação das comunidades quilombolas, contamos com o apoio e o envolvimento de representantes das escolas, professores e diretores, secretarias de cultura, da assistência social e de militantes do movimento quilombola dos municípios.

Seja nos acompanhando nas comunidades, seja fazendo ponderações sobre a realidade vivida por essas famílias ou nos apresentando como estão desenvolvendo a educação quilombola nos locais em que estamos trabalhando, a parceria com esses atores enriqueceu profundamente esta iniciativa.

A articulação local que fizemos foi importante, dado que as casas das famílias quilombolas desta região têm a especificidade de estarem muito distantes umas das outras e agregá-las demandou visitas a cada família - que, em boa parte do ano, estão, essencialmente nas colheitas de cana ou café fora do Vale do Jequitinhonha. Ainda que tenhamos contado com articuladores da equipe trabalhando com muita antecedência às viagens de campo junto às instituições locais para facilitar o trabalho, os imprevistos são próprios de um trabalho como esse. Mas tamanho foi o envolvimento e o respeito das comunidades e seus representantes com este projeto que o inesperado não nos impediu de estar com as comunidades.

Paralelamente ao trabalho de campo, a pesquisa documental foi desenvolvida pela equipe em fontes primárias e secundárias, além de novas referências que foram

agregadas no decorrer da pesquisa realizada. O trabalho de campo também nos colocou em contato com documentos históricos importantes para o tema.

Impressionou a todos da equipe a forma como encontramos as comunidades muito vigorosas do ponto de vista da consciência de seus direitos. A manutenção de muitas dessas manifestações culturais mostra isso.

Os municípios incluídos foram Chapada do Norte, que tem mais de 90% de sua população formada por quilombolas; Berilo, o município com maior número de comunidades tradicionais de Minas Gerais; além de Minas Novas e Virgem da Lapa. São localidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano.

O levantamento teve como foco as seguintes comunidades:

Chapada do Norte – comunidades Cruzinha, Cuba, Misericórdia, Moça Santa, Gamela, Gravatá, Córrego Santa Rita, Córrego do Rocha, Paiol, Poções Porto dos Alves, Ribeirão da Folha, Ribeirão da Cachoeira, Ferreira e Água Suja

Berilo – comunidades Brejo, Caititu do Meio, Alto Caititu, Caititu de Baixo, Morro do Boteco, Quilombola, Vila Santo Isido, Vai Lavando, Barro, Capivari, Relâmpago, Itacambira, Povo, Jatobá, Jacu, Bom Jardim, Mocó, Muniz, Água Limpa de Cima, Água Limpa de Baixo

Minas Novas – comunidade Gravatá, Mata Dois, Bem Posta, Macuco, Nagô, Quilombo, São Cristóvão, São Benedito do Capivari, Trovoada, Cabeceira do Ribeirão da Folha, São Pedro do Alagadiço, Cabeceiras, Santiago, Capão de Taquara

Virgem da Lapa – comunidades Almas, Bugre, Curral Novo, Mutuca, Onça, Rosário, Pega, Capim Puba, Cardozo, Gravatá, Massacará